

Acordo dá aos bancos US\$ 1,6 bilhão

Esta é uma avaliação só para os dez maiores credores, se o Brasil pagar em dia

MOISÉS RABINOVICI
Nosso correspondente

WASHINGTON — As ações dos cinco maiores credores do Brasil continuaram subindo ontem na Bolsa de Valores de Nova York incentivadas pela previsão de que os lucros das instituições serão acrescidos de mais US\$ 1,245 bilhão com o acordo preliminar da dívida anunciado anteontem. De acordo com a previsão da corretora Keefe, Bruyette, Woods Inc. — especialista em ações de bancos — se o Brasil ficar em dia com seus pagamentos, os dez maiores bancos norte-americanos terão lucros adicionais de US\$ 1,6 bilhão.

“Esta é uma ótima notícia”, disse uma importante fonte envolvida nos nove meses de negociações entre o Brasil e o comitê de bancos credores. “Ela poderá ajudar muito na difícil venda do pacote brasileiro à comunidade financeira internacional.”

O Brasil, que vai pagar hoje a seus credores cerca de US\$ 350 milhões dos juros atrasados de março

e mais US\$ 1 bilhão na terça-feira, para abril e maio, pode ser considerado de novo um grande negócio, depois de ter levado muitos dos grandes bancos americanos ao vermelho, no ano passado, ao obrigá-los a acrescentar bilhões de dólares em suas reservas.

AÇÕES

As ações do Citicorp, o maior credor do Brasil, subiram de US\$ 24,375 para US\$ 24,5. As do Chase Manhattan, que já tinham subido US\$ 1,00 anteontem, passaram de US\$ 29 para US\$ 29,5. As do Bankamerica tiveram um aumento de 0,375 centavos de dólar, fechando a US\$ 12,75. As do Manufacturers Hanover fecharam em US\$ 30,625 ou mais 75 centavos. E as do Morgan, a US\$ 38,75, uma alta de 50 centavos.

A previsão da Keefe, Bruyette, Woods Inc. é a de que o Citicorp ganharia US\$ 388 milhões; o Chase Manhattan, US\$ 225 milhões; o Bankamerica, US\$ 331 milhões; o Manufacturers Hanover, US\$ 150 milhões; e o J.P. Morgan, US\$ 151 milhões.

Só o Manufacturers Hanover admitiu que o estudo da Keefe, Bruyette Woods, publicado pelo *The Wall Street Journal* de ontem, estava certo. O Citicorp adiantou uma outra cifra, descontados os impostos: US\$ 300 milhões. O Bankamerica, somando o ano passado e o primeiro trimestre de 88, apresentou uma conta menor, totalizando US\$ 199 milhões. Apesar das diferenças, há um consenso, na indústria bancária americana, de que o fim formal da moratória brasileira poderá se transformar numa bênção para os bancos.

“O problema é vender o pacote. Isto será muito difícil e complicado”, repetiram algumas fontes ouvidas ontem pelo *Estado*. O *term sheet* como os banqueiros chamam o documento que contém os principais aspectos das negociações, começará a ser enviado para os quase 700 credores brasileiros a partir deste fim de semana. Não será uma operação fácil. Quando o *Estado* perguntou ao porta-voz do comitê de bancos credores como o *term sheet* seria despachado, ele brincou: “Por trem...”

O documento ficou, no final, com 160 páginas. Um livro. Sua impressão ia começar ontem. Quem participou das negociações, lembra: “O *term sheet* está bastante detalhado, tendo ao todo nove contratos”. Telex ou Telefax já eram descartados. O meio mais provável será o correio. Mas aí, ao receber o livro, cada credor deverá examiná-lo minuciosamente. “Isto talvez demore uns dois meses”, calcula uma fonte, que explica:

MARKETING

“A venda do pacote começou, na verdade, com o comunicado conjunto anunciando o final das negociações. É por isso que a versão em inglês saiu um pouco diferente da que foi divulgada em Nova York. Houve já uma preocupação de *marketing* para a platéia internacional. Um ressaltou, por exemplo, que o valor do pacote seria US\$ 5,2 bilhões, atentando para o médio prazo. Outro, incluiu os US\$ 600 milhões da reposição das linhas de curto prazo. Um deu mais ênfase ao FMI. Outro, à cláusula de salvaguarda. São pequenas diferenças. Nada substancial”.